revista
tempos e espaços
em educação

# Professores de Educação Física com práticas inovadoras

# Physical education teachers with innovative skills

# Profesores de educación física con prácticas innovadoras

Kelly Ferreira Pires[1], Ari Lazzarotti Filho[2]

[1] Universidade Federal de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[2] Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Autor correspondente:**
Kelly Ferreira Pires
Email: kellyfernandes.ferreira@hotmail.com

**Como citar:** Pires, K. F., & Lazzarotti Filho, A. (2025). Professores de Educação Física com práticas inovadoras. *Revista Tempos e Espaços em Educação, 18(*37), 20245. http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v18i37.20245

**RESUMO**
Constitui a principal finalidade desta pesquisa identificar professores de Educação Física que consideram sua prática predominantemente inovadora no Ensino Básico de Goiânia. Além disso, buscou-se verificar quais desses professores estão dotados de uma abordagem pedagógica considerada inovadora tal qual descrita na literatura especializada. Para cumprir esses propósitos, empregou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa, composta por duas etapas: (i) a aplicação de questionários aos professores de Educação Física no Ensino Básico em Goiânia; (ii) a realização de entrevistas semiestruturadas com nove desses profissionais. Constatou-se que oito dos professores entrevistados adotam práticas pedagógicas consideradas inovadoras, que podem ocorrer de maneira separada ou então combinada.
**Palavras-chave**: Inovação. Educação Física. Biografia. Professores.

**ABSTRACT**
The main objective of this research is to specify Physical Education teachers who consider their practice rather innovative in Basic Education in Goiânia. Further, we intend to verify which teachers manage a pedagogical approach considered innovative as described within the received literature. To accomplish these purposes, a qualitative research methodology was employed, consisting of two stages: (i) the questionnaires application to Physical Education teachers of Basic Education in Goiânia; (ii) semi-structured interviews with nine of these professionals. It was found that eight of the teachers interviewed adopt pedagogical practices considered innovative, which can occur separately or together.
**Keywords**: Innovation. Physical education. Biography. Teachers**.**

**RESUMEN**
El principal objetivo de esta investigación es identificar profesores de Educación Física que consideran su práctica predominantemente innovadora en la Enseñanza Básica de Goiânia. Además, buscamos verificar cuales de estos docentes tienen un enfoque pedagógico considerado innovador según lo descrito en la literatura especializada. Para cumplir con estos propósitos, se utilizó una metodología de investigación cualitativa, que consta de dos etapas: (i) la aplicación de cuestionarios a profesores de Educación Física de la Enseñanza Básica de Goiânia; (ii) la realización de entrevistas semiestructuradas a nueve de estos profesionales. Se constató que ocho de los docentes entrevistados adoptan prácticas pedagógicas consideradas innovadoras, que pueden ocurrir por separado o en conjunto.
**Palabras clave:** Innovación. Educación Física. Biografía. Maestros.

## INTRODUÇÃO

Em um certo sentido, a história humana é marcada pelo contínuo e renovado processo de inovação. Na chamada época de cainotomia, os gregos antigos vinculavam a noção de inovação a algo relativo à subversão e à política, uma vez que introduzia "mudanças na ordem estabelecida" (Godin, 2015, p. 35). Segundo o autor, a inovação como conceito relevante foi tal que mereceu a atenção de proeminentes filósofos gregos, como Platão e Aristóteles.

Atualmente, as instituições se empenham para inserir gradualmente a inovação em seus serviços e produtos, afastando-se da receada obsolescência. Considera-se gratificante para o profissional ser chamado de inovador, de sorte que essa competência se tornou um requisito quase obrigatório em qualquer área de atuação na sociedade atual.

No âmbito da Educação Física, constituiria um grave erro metodológico especificar, com bastante clareza, o que viria a ser uma prática inovadora neste campo de atuação (Silva & Bracht, 2012). Não obstante, ao menos em termos de inovação pedagógica, um critério razoável para identificar uma conduta inovadora na Educação Física incluiria a ruptura com o *modus operandi* associado à tradição. Ou seja, "inovação é se opor ao tradicional" (Saviani, 1989, p.18).

Ainda que seja, inicialmente, uma orientação importante, Saviani (1989) adverte quanto ao uso exclusivo do critério supracitado, uma vez que sob o pretexto de instaurar um ensino metodologicamente inovador e criativo, poder-se-ia de maneira subliminar concretizá-lo, porém, em função de interesses tradicionais e conservadores.

Fensterseifer e Silva (2011) e Silva e Bracht (2012) procuraram conhecer e analisar os elementos que, na ótica dos professores de Educação Física considerados inovadores, foram/estão sendo importantes para a realização e sustentação dessas práticas. Em uma tentativa não de definição, mas de aproximação de consenso, julgam permitir a identificação de uma experiência "inovadora" caraterísticas como: articular a EF ao projeto pedagógico da escola; inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes; tematizar outras manifestações da cultura corporal de movimento; utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e, mesmo, no próprio ato de avaliação (autoavaliação).

Os professores de Educação Física, cujas práticas são em princípio inovadoras, não se limitam ao monopólio dos esportes prosaicos, mas se apropriam de uma vasta gama de conhecimentos relativos à cultura corporal e a materializam por intermédio de uma teia de significados durante sua ação pedagógica. Segundo Almeida (2017), trata-se daquela prática educativa que se coloca na contramão do caráter "de segunda classe", da disciplina sem intencionalidade e compensadora de tédio.

Entretanto, Almeida (2017) afirma que práticas adjetivadas como inovadoras precisam ser entendidas dentro do contexto em que se encontram e a partir dos sujeitos envolvidos (professores

e alunos), pois podem existir – e existem – diferentes maneiras de se desenvolver a práxis pedagógica.

Não obstante, Rezer (2007) entende como essencial identificar propostas que vêm "dando certo", experiências bem-sucedidas de intervenção e inovação pedagógica na Educação Física escolar, sobretudo porque pesquisas e trabalhos sobre inovação e criatividade são cada vez mais necessários e pertinentes num sistema educacional historicamente defasado.

Diante do exposto, constitui o objetivo desta pesquisa identificar professores de Educação Física do Ensino Básico de Goiânia que empreendem uma práxis pedagógica essencialmente inovadora nos termos de Silva e Bracht (2012).

## METODOLOGIA

Em relação à metodologia, a pesquisa está baseada em uma abordagem qualitativa, com o emprego de um conjunto de instrumentos e técnicas. Inicialmente, buscou-se identificar, por meio do Google Forms, professores de Educação Física que investem em sua prática pedagógica e que consideram sua atuação, no contexto escolar, predominantemente inovadora.

O questionário contemplou perguntas de múltiplas escolhas referentes à formação continuada dos docentes, o tempo total na Educação Básica, bem como as características das práticas pedagógicas dos participantes. Os critérios de inclusão adotados foram: professores de Educação Física que lecionam em escola pública ou privada da cidade de Goiânia, independentemente da idade e do tempo de atuação.

Esse processo de levantamento de dados teve início em 2020 e durou quatro meses. O *link* do questionário virtual foi postado em grupos de professores do aplicativo *Whatsapp,* redes sociais como *o Facebook* e enviados por *endereços eletrônicos.* Ao final, 112 questionários foram respondidos, os quais foram tabulados com uso de planilhas eletrônicas.

Na segunda fase da coleta de dados, objetivou-se verificar, por meio de entrevistas semiestruturadas, quais professores de Educação Física desenvolviam uma prática que se aproximava das características inovadoras descritas por Silva e Bracht (2012, p.82):

> a) inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. tratando-os contextualizadamente, portanto, articulando teoria e prática;
> b) modificar o trato deste conteúdo, não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento, construindo um ambiente de co-gestão das aulas;
> c) utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e, mesmo, no próprio ato de avaliação (auto-avaliação); d) articular a EF de forma clara e orgânica.

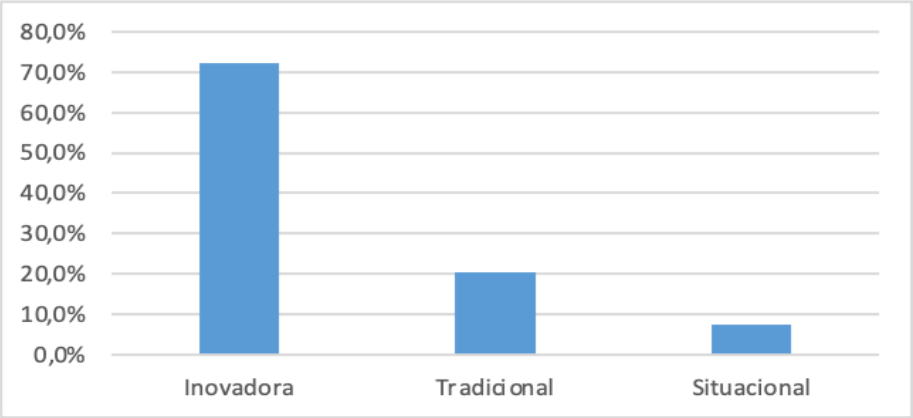
Quanto à quantidade de participantes para a entrevista semiestruturada, Minayo (2017, p.4) aponta que "[...] a amostra de uma pesquisa qualitativa deve estar vinculada à dimensão do objeto (ou da pergunta) que, por sua vez, se articula com a escolha do grupo ou dos grupos a serem entrevistados", pois, como se sabe, não está estabelecido, na literatura, um número específico para o entendimento de cada fenômeno ou para a compreensão da lógica interna de cada objeto.

Foram selecionados nove professores de Educação Física que declararam, no questionário aplicado na primeira etapa, ter uma prática predominantemente inovadora e estarem disponíveis para a segunda etapa da pesquisa. A escolha dos professores entrevistados ocorreu por meio das informações sobre o tempo total na Educação Básica, sendo escolhidos dois docentes para cada fase da carreira (Huberman, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, buscou-se, antes de tudo, discutir as características dos docentes respondentes no que concerne o tipo de prática predominantemente utilizada, tempo de carreira e escolaridade. Em seguida, apresentam-se os resultados da análise das entrevistas realizadas com professores que consideram inovar na sua prática pedagógica.

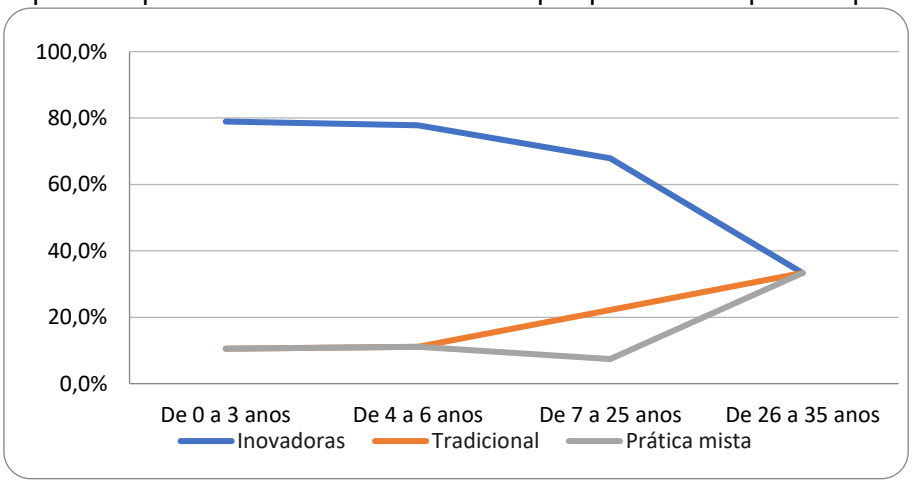
**Gráfico 1**- Tipo de prática utilizada predominantemente pelos professores participantes




Fonte: Elaboração própria.

É possível perceber, que os docentes, em sua maioria 78 (72,2%), declararam desenvolver uma prática pedagógica com característica inovadora. Por outro lado, as práticas pedagógicas tradicionais ainda são, mesmo que em número menor, utilizadas pelos professores de Educação Física. Esse resultado encontra esteio no estudo de Remonte (2014), segundo o qual a abordagem tradicional ainda ocupa espaço no quadro atual da Educação Física escolar. Os outros 8 (7,4%) participantes informaram no questionário que ora são tradicionais, ora são inovadores, ou seja, depende do conteúdo, do dia, da turma, da escola ou do apoio da coordenação. A título de análise, denomina-se essa atuação pedagógica de "situacional" ou "mista". No Gráfico 2, esse diagnóstico é cruzado com o tempo de carreira a fim de encontrar possíveis relações:

**Gráfico 2** – Tipos de práticas predominantemente utilizada por professores por tempo de carreira

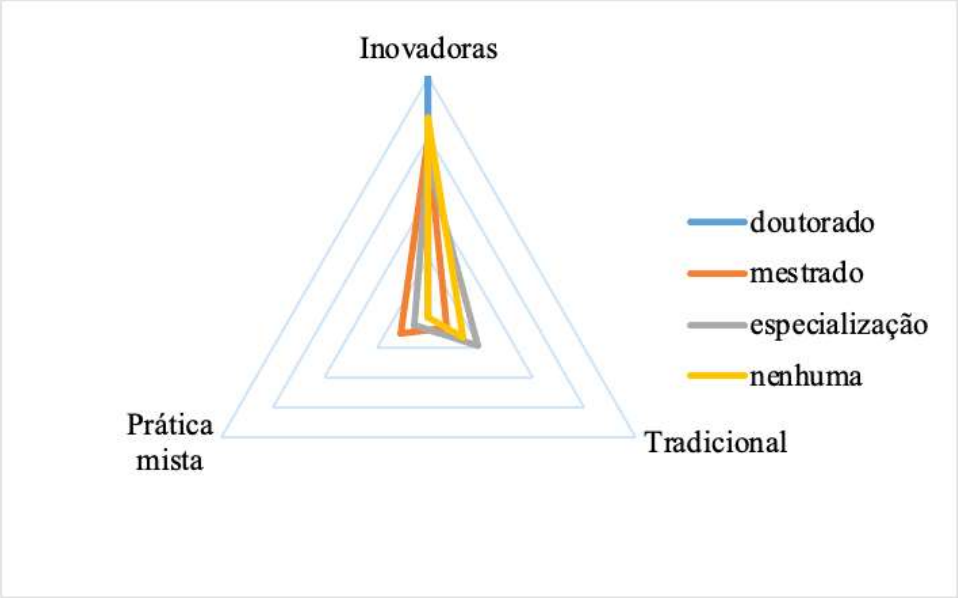



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2 foi analisado a partir de uma distribuição proporcional dos respondentes por período da carreira. De notar que, com o decorrer do tempo na Educação Básica, os professores abandonam o perfil inovador e passam a adotar uma postura tradicional. Esse fato é detectado por Huberman (2000), que aponta, com base em investigações psicológicas clássicas, que com um tempo o professor começa a ter uma prudência acentuada e resistência a inovações, sendo menos criativo e motivado e mais dogmático e conservador.

Não se sabe, porém, se a adoção da prática tradicional nos anos finais da carreira, no caso desses docentes, decorre de uma característica específica da fase ou se tem relação com o tipo de formação inicial e continuadas que tiveram.

**Gráfico 3** - Tipo de prática pedagógica predominante o grau de escolaridade




Fonte: Elaboração própria.

Como se vê no Gráfico 3, 100% dos professores com doutorado declararam desenvolver prática pedagógica com característica predominantemente inovadora. Não obstante, chama atenção o número significativo de práticas inovadoras por aqueles que não possuem pós-graduação, uma vez que, como aponta Rezer (2007, p. 46) as “inovações pedagógicas e curriculares são de difícil implantação, se desarticuladas de um projeto permanente de formação de professores".

A maioria dos professores que não possuem pós-graduação e se identificaram como inovadores estão no início da carreira ou na fase da diversificação, o que nos leva a acreditar que esse engajamento na produção de inovação esteja relacionado à fase na qual o professor se encontra. Segundo Huberman (2000), a entrada na carreira (até 3 anos de atuação) é marcada por dois aspectos paralelos: o estágio de “sobrevivência”, em que acontece o choque com a realidade e o estágio de “descoberta”, caracterizada pelo entusiasmo inicial, a euforia de estar finalmente atuando na área de formação e de pertencer a um grupo profissional. Nesse caso, é possível que o aspecto da descoberta seja predominante na atuação desses participantes que estão iniciando na profissão docente.

**Resultado segunda fase**

Foram selecionados, para participar da entrevista semiestruturada, nove professores de Educação Física que consideram sua prática inovadora. Quatro temas foram abordados na entrevista: conteúdo e metodologia, avaliação, projeto político pedagógico e inovação na Educação Física.

Com o intuito de melhor ilustrar as principais características destes docentes, foi construído o Quadro 1, no qual constam a idade, a escolaridade, o tempo de carreira e a rede de atuação. Para a apresentação dos resultados sobre a prática pedagógica dos professores, e visando salvaguardar sua identidade, os participantes entrevistados são identificados no decorrer da análise com nomes fictícios.

**Quadro 1** - Caracterização dos participantes da segunda etapa da pesquisa

| Professor | Idade | Escolaridade | Tempo de carreira | Rede |
|---|---|---|---|---|
| Ana | 32 | Especialização | Até 3 anos | Pública municipal |
| Sônia | 30 | Especialização | Até 3 anos | Pública municipal |
| Lucia | 42 | Especialização | Até 3 anos | Rede privada/conveniada |
| Núbia | 36 | Especialização | 4 a 6 anos | Pública municipal |
| Junior | 32 | Mestrado | 4 a 6 anos | Pública municipal |
| Alan | 39 | Especialização | 4 a 6 anos | Rede privada/conveniada |
| Carol | 46 | Mestrado | 7 a 25 anos | Rede pública municipal, Rede pública estadual |
| Pedro | 34 | Mestrado | 7 a 25 anos | Rede pública municipal |
| Sergio | 48 | Especialização | 7 a 25 anos | Rede privada/conveniada, Rede pública estadual |

Fonte: Elaboração própria.

Cinco docentes são do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idade entre 30 a 48 anos. Quanto à formação em nível de pós-graduação, três possuem mestrado e cinco possuem especialização. O grupo ficou constituído segundo a tipologia de Huberman (2000): três professores em fase inicial da carreira (até 3 anos); três na fase de estabilização (4 a 6), e três professores na fase de diversificação (7 a 25). A maioria dos docentes trabalham na rede pública municipal.

Diante das sínteses dos relatos dos professores participantes da pesquisa, foi possível conhecer os conteúdos privilegiados nas aulas de Educação Física nos últimos anos, anterior à pandemia de 2020, buscando verificar se houve uma seleção de outros conteúdos para além dos tradicionais esportes.

A análise inicial das respostas mostra que a maioria dos professores buscaram tematizar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento: práticas alternativas como yoga, meditação; práticas corporais de aventura, arvorismo, *slackline*; esportes de invasão, de rede e parede; jogos e brincadeira populares, cooperativas e competitivas; ginástica como artes circenses etc; lutas de origem indígena e africana; danças populares; higiene e sexo.

Percebe-se que o conteúdo de higiene na disciplina de Educação Física foi estabelecido pela própria escola que a professora Lúcia leciona. Contudo, não é raro encontrar essa interpretação da finalidade da Educação Física ligada ao ensino de hábitos higiênicos, pois os preceitos e os hábitos higiênicos estiveram historicamente presente na Educação Física por meio da medicina social, sendo posteriormente criticada pelo movimento renovador da Educação Física em face de seu caráter de assepsia social. Cabe destacar que, quando perguntamos para Lúcia se ela havia trabalhado algum conteúdo novo ou diferente dos apresentados na grade curricular, tivemos a seguinte resposta: *"Não, porque não posso. A escola particular tem que seguir o conteúdo".*

Quanto ao trato didático-pedagógico dos conteúdos, numa prática pedagógica inovadora, Silva e Bracth (2012, p. 83) apontam que não se pode resumir em "apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolver o aluno como sujeito do conhecimento, construindo um ambiente de co-gestão das aulas". Como se verá, algumas falas se assemelham a essa perspectiva.

Sônia, por exemplo, afirma que utiliza diariamente as rodas de conversa para que os alunos tenham a oportunidade de trazerem o que eles já sabem, o que eles já viram e para fomentar a socialização.

A professora Nubia explica que o trato do conteúdo deve ser no sentido de fazer com que o aluno conheça a modalidade "*sem se sentir pressionado a executar o movimento da forma correta.*

*Ele vai saber que existe movimento correto, mas ele vai fazer dentro das possibilidades dele". Já as minhas aulas,* diz Ana, *"elas não são focadas no saber executar exatamente a técnica correta. A técnica vem no sentido da experimentação do que aquele corpo é capaz de realizar com as suas limitações do que realizar da maneira padronizada, técnica e perfeita".*

Como bem afirmam Faria et al., (2010), o aspecto problematizador no trato-didático dos conteúdos é uma característica da prática pedagógica inovadora que possibilita os processos de abertura a experiências e a reflexões, que leva à formação do pensamento crítico sobre as práticas corporais e aos elementos da cultura corporal.

Outro elemento que esteve presente nos discursos de alguns docentes foi a divisão das aulas em teóricas e práticas. Assim como a professora Sônia, Junior e Pedro buscam abolir o imaginário da dicotomia teoria/prática que se tem nas aulas de Educação Física; outros professores também comentaram sobre essa divisão. Carol, por exemplo, enfatiza que *"o que a gente faz lá na quadra é uma extensão do que a gente dialogou dentro da sala".*

Com efeito, Faria et al., (2010) destacam que a prática pedagógica inovadora rompe com o imaginário a respeito de uma aula teórica, a saber: que na Educação Física deveria ser desenvolvida somente em espaços como salas de aula e longe dos elementos da cultura corporal de movimento ou que é preciso mudar os objetivos e até mesmo o conteúdo quando se muda o território.

Sônia, Ana, Núbia, Pedro, e Júnior e Sérgio procuram ir além do ensino dos gestos técnicos e da busca pela reprodução dos modelos de movimentos estereotipados das práticas corporais e caminham no sentido de explorar os elementos factuais, conceituais e atitudinais, contextualizando e problematizando a origem da modalidade, as comunidades envolvidas e o senso comum sobre a manifestação corporal em questão, considerando os conhecimentos prévios dos alunos.

No que diz respeito à avaliação e aos instrumentos utilizados no processo de avaliação, houve disparidade nas respostas, uma vez que os professores atuam em turmas diferentes. Para Lúcia, professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a avaliação caminha no sentido de verificar se o aluno está conhecendo o próprio corpo. A professora relata que costuma avaliar se a criança está desenvolvendo a coordenação motora fina e grossa para que, como aponta Lúcia, "*ela seja uma adulta com a coordenação motora fina bem apurada".* O discurso desta professora indica que a avaliação, em sua prática pedagógica, fica a cargo, exclusivamente, da dimensão procedimental, do saber fazer, de verificar o progresso no desenvolvimento motor dos sujeitos.

Por outro lado, para Sônia, Núbia, Alan e Pedro a prática avaliativa serve para investigar tanto a aprendizagem e dificuldades do aluno quanto a sua própria prática pedagógica, para repensar o planejamento, a metodologia e rever os conteúdos.

> Na minha prática, enquanto professora de educação física, o saber fazer, o saber refletir e o saber sobre é muito importante [...] Eu não avalio, por exemplo, só o gesto técnico, mas eu avalio como que ele construiu o conhecimento, olhar para o gesto técnico, entender de onde veio, reconhecer aquele gesto, falar o que é aquele gesto (Sônia).

Em contrapartida, três professores (Júnior, Carol e Sérgio) consideram que a avaliação na Educação Física é uma forma de analisar diretamente os alunos, conferindo o seu nível de aprendizagem. "*As competências atitudinais eu valorizo mais até do que a competência técnica, e eu valorizo bastante também a competência conceitual. [...] E eu gosto muito quando o aluno consegue ter uma sacada mais humanista, sabe!?"*(Júnior).

Quanto aos instrumentos utilizados, nota-se que a maioria dos docentes usaram diferentes tipos de instrumentos avaliativos já consolidados dentro da escola como provas práticas, provas teóricas, trabalhos em grupos, seminários e outros instrumentos diferentes da cultura escolar como

a mostra da cultura corporal, diário de bordo, construção de painéis, produção de vídeos, fotografia, desenhos, produção de texto para o jornal escolar, apresentação musical e análise de charge.

Em consonância com a literatura, uma prática inovadora envolve utilizar diferentes instrumentos qualitativos e quantitativos no processo de avaliação, que possibilita analisar o aluno em sua totalidade. As provas escritas também fazem parte da rotina de alguns dos participantes, seja porque a escola exige ou pelo fato do professor acreditar que com essa avaliação formal é possível legitimar a disciplina que esteve por muito tempo associada a uma atividade.

Por fim, a literatura mostra uma multiplicidade de entendimentos sobre o significado e conceito de inovação dentro do âmbito educacional. Dessa forma, no quarto bloco das entrevistas foi pedido para que os professores dissertassem sobre o que consideram como prática inovadora na disciplina Educação Física.

**Figura 1** - Síntese das respostas dos professores referente ao que consideram como prática pedagógica inovadora na Educação Física escolar

Fonte: Elaboração própria.

Os professores Núbia, Júnior e Pedro focaram suas respostas em aspectos relacionados à diversidade dos conteúdos nas aulas de Educação Física. A professora Lúcia também se mostrou pontual ao falar sobre o que avalia como prática inovadora na Educação Física: “considero a transformação, o que transforma”. Já a professora Sônia foi construindo sua definição de inovação de forma singular, voltada para uma linha humanista e integrativa, colocando-o no centro do processo: [...]. “E eu considero que seja inovador olhar pro aluno com esse sentido de ele ter as humanidades, dele chegar pra gente com um corpo, com uma mente, então olhar pra ele de uma forma mais integrativa. Tanto é que eu tinha o projeto das sextas, da sexta “zen””. (Sônia).

Para a professora Ana, a inovação não é trazer novos recursos tecnológicos para serem utilizados em aulas, pois inovação envolve necessariamente pensar na criança dentro daquele contexto:

> Considerar a criança enquanto centro do processo e considerar o que ela traz enquanto vivência [...]. Para mim inovação é essa flexibilização da didática né, dos recursos didáticos e não necessariamente só a utilização de novos recursos tecnológicos, mas essa capacidade de flexibilização dentro da prática pedagógica. (Ana)

Sobre isso, Carbonell (2002) alerta que a tecnologia busca ganhar espaço no campo da inovação, apresentando-se, consequentemente, como uma panaceia capaz de resolver todos os problemas educativos na sociedade contemporânea. Porém, resumir inovação como utilização de recursos tecnológicos é uma definição tanto quanto reducionista. O autor sugere que sua contribuição seria mais quantitativa que qualitativa, mais voltada para a embalagem do que para o produto, mais centrada no como do que no porquê.

A inovação, para a professora Carol, está associada à ideia do novo, à ideia do diferente e do moderno, seja na escolha dos conteúdos, seja na maneira de tratá-los. Sérgio acredita que inovação é "buscar novas perspectivas de uma aula diferenciada. O que seria essa aula diferenciada? É recriar! É fazer algo diferente".

Outro elemento tratado no Bloco 4, do roteiro da entrevista, foram os projetos inovadores desenvolvidos na escola. Quanto aos projetos, Ana, Sônia, Núbia, Júnior, Alan e Pedro relataram que desenvolvem projetos ligados à disciplina Educação Física dentro da instituição onde lecionam. Os projetos descritos pelos docentes tiveram características e finalidades distintas. O quadro, a seguir, mostra os projetos desenvolvidos por esses professores:

**Quando 2** - Projetos desenvolvidos pelos professores

| Professores | Projetos |
|---|---|
| Ana | **Mostra da cultura corporal:** Substituição do intercalasse |
| Sônia | **Projeto Sexta zen:** trabalha a *Mindfulness* (atenção plena) por meio de meditação, ginastica dos bichos etc. Busca trazer o olhar para si, reconhecer o que aconteceu durante a semana: o que que te irritou? O que o colega fez que te irritou? Mas porque ele fez isso e te irritou? Como é que você estava que você se irritou? Então será que foi ele? Será que era algo que estava em você? |
| Lúcia | Não possui |
| Núbia | **Projeto do (dodgeball):** construção da modalidade, vivência do campeonato<br>**Projeto dos jogos de matrizes africanas:** vivência das brincadeiras |
| Júnior | **Projeto Futebol da família na escola:** integrar a família na escola.<br>**Projeto Gincana**: integrar a família na escola. |
| Alan | **Projeto capoeira:** trabalho com musicalidade da capoeira, as brincadeiras envolvendo gestos dos animais |
| Carol | Não possui. |
| Pedro | **Sons do lixo:** construção de instrumento musical com materiais recicláveis |
| Sérgio | Não possui. |

Fonte: Elaboração própria.

Faria et al., (2010) observaram que os professores de Educação Física inovadores buscam com esses projetos lutar por reconhecimento, mostrando para os gestores e os outros docentes a importância do saber mobilizado pela Educação Física, que muitas vezes se distingue dos saberes das demais disciplinas).

## CONCLUSÃO

Os caminhos percorridos por nós, neste trabalho, ajudaram a identificar professores que consideram sua prática predominantemente inovadora no Ensino Básico de Goiânia e proporcionaram elementos primordiais para a compreensão das práticas com características inovadoras na Educação Física escolar.

Foram apresentados elementos da prática pedagógica de nove professores de Educação Física que possibilitaram compreender e elaborar reflexões em torno dos conteúdos e metodologias adotadas, da avaliação, do projeto pedagógico e da concepção sobre inovação pedagógica.

Foi possível inferir através das entrevistas que Ana, Sônia, Núbia, Júnior e Pedro buscam tematizar diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e trazer conteúdos que não estão presentes nos documentos que guiam o currículo dessa disciplina. Quanto à metodologia, consideramos, segundo as referências de inovação de Silva e Bracht (2012), que oito dos professores entrevistados inovam; apenas Lúcia tematiza os conteúdos numa perspectiva voltada somente para o aspecto procedimental (saber fazer); os demais não colocam a repetição do movimento de forma estereotipada, mas sim como uma experimentação. Além disso, notamos que os professores

entrevistados têm dado bastante ênfase na dimensão atitudinal e conceitual durante o processo de ensino e avaliação, não se limitando ao "saber fazer" da dimensão procedimental.

Em relação à avaliação, os professores Ana, Sônia, Núbia, Júnior, Alan, Carol e Pedro têm se apropriado de várias técnicas e instrumentos como diários, fotografias, desenhos, mostra da cultura corporal, criação de painéis, seminários, rodas de conversa etc., o que se aproxima de uma característica inovadora, conforme sugerem Silva e Bracht (2012), pois essas dinâmicas avaliativas envolvem os alunos como protagonistas do processo. Além disso, nota-se uma vasta multiplicidade de entendimento sobre inovação na Educação Física pelos professores, o que consequentemente dificulta o alcance de consenso.

Assim, nota-se que a produção de inovação dos professores participantes da pesquisa esteve relacionado com: a) F**ormação continuada** – nos resultados do questionário aplicado a maioria dos professores, que se declaram inovadores, possuem pós-graduação; B) **Tempo de carreira** – aqueles que não possuíam pós-graduação, mas afirmaram desenvolver uma prática inovadora, estavam no início de carreira, corroborando com o que Huberman (2000) apontava sobre o ciclo de vida profissional; C) **Cultura escolar** – foi visto que a professora Lúcia não trabalhou nenhum conteúdo novo ou diferente dos apresentados na grade curricular da disciplina porque na sua escola (privada) tem que seguir o conteúdo.

Essa impossibilidade de inserção de temas e conteúdo que podem fomentar reflexões, análises sobre suas próprias posturas, assim como enriquecer as experiências corporais dos alunos pode afetar o planejamento do professor. Acreditamos que essa rigidez curricular defendida pela gestão escolar pode fazer com que práticas com tendências inovadoras sejam desestimuladas.

Assim como foi identificado no estudo de Silva e Bracht (2012), notou-se que as características inovadoras podem se apresentar isoladamente ou então de forma combinada, isto é, alguns professores se mostraram inovadores na escolha dos conteúdos e em sua tematização, mas não nas escolhas dos instrumentos avaliativos; outros são inovadores nos instrumentos avaliativos, mas não nas metodologias de ensino

Como limitações da pesquisa, deve-se considerar que em virtude do cenário pandêmico nacional, não houve a possibilidade de observação das aulas ministradas pelos professores selecionados para a segunda fase, o que nos levou a realizar a entrevista semiestruturada para compreender, através das respostas dos docentes, quais práticas tinham características inovadoras similares as citadas na literatura da área.

**Contribuições dos Autores:** Pires, K. F.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Lazzarotti Filho, A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**Aprovação Ética:** Não aplicável.

**Agradecimentos:** Não aplicável.

**REFERÊNCIAS**

Almeida, F. Q. (2017). Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Revista Corpoconciência*, 21(3), 7-16.

Carbonell, J. (2002). A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

Faria, B. A.; Bracht, V.; Machado, T. S.; Moraes, C.; Almeida, U.; Almeida, F.Q. (2010). Inovação pedagógica na Educação Física: O que aprender com práticas bem-sucedidas? *Ágora para la EF y el Deporte*, 1(12), 11-28.

Fensterseifer, P. E.; Silva, M. A (2011). Ensaiando o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(1), 119-134.

Godin, B (2015). Innovation contested: the idea of innovation over the centuries. New York: Routledge.

Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: Nóvoa, A. (org.). Vidas de professores. Porto: Porto, p.31-61.

Minayo, M. C. S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12.

Remonte, J. G. (2014). A educação física sofre, mas ainda vive. *Acta Scientiarum. Education*, 36(1), 143-149.

Rezer, R. (2007). Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da Educação Física: pontos de vista... *Motrivivência*, 19(28), 38-62.

Saviani, D. (1989). A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. *In*: Garcia, W. E. (org.). Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, p. 15-29.

Silva, M. S.; Bracht, V. (2012). Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física Escolar. *Revista Kinesis*, 30(1), 80-94.

**Recebido:** 3 de agosto de 2024 | **Aceito:** 22 de dezembro de 2024 | **Publicado:** 16 de fevereiro de 2025

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.